



Relatório Mensal de Investimentos

AGOSTO DE 2024

Relatório Mensal de Investimentos

AGOSTO DE 2024

O Relatório

Este documento busca dar maior **governança e transparência nas movimentações financeiras mensais do PREVINA**, ele sintetiza a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos bem como fundamenta as sugestões de aplicações, resgates ou realocações dos recursos do PREVINA no mês a que se refere, detalhando e pormenorizando as decisões constantes nas atas do Comitê de Investimentos.

Assim, cumprindo integralmente a legislação, enviamos este documento às instâncias superiores de deliberação e controle do PREVINA, Conselho Curador e Conselho Fiscal, que após análise será publicado no site do PREVINA, podendo sempre ser acessado através do seguinte endereço: <https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/aplicacoes-e-investimentos/detalhes?type=relatorio-de-investimento>.

O relatório vem ao encontro do disposto pelo **Artigo 136, da Portaria MTP nº 1.467**, de 02 de junho de 2022, que descreve: *“A unidade gestora deverá elaborar, no mínimo, trimestralmente, relatórios detalhados sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à política de investimentos, que deverão ser submetidos para avaliação e adoção de providências pelos órgãos responsáveis, conforme atribuições estabelecidas na forma do § 2º do art. 86.”*

São partes integrante deste documento:

1. **Relatório “Boletim Econômico”**, extraído do site da Consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos e perspectivas do mercado financeiro no período, principais indicadores econômicos do dia, semana, mês, ano e ainda demonstrar em linhas gerais as estratégias de alocação dos recursos na visão da empresa.
2. **Relatório de Cenário Econômico e Sugestão de Alocação**, fornecido pela consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos do mês anterior, resultados da carteira e sugestão de alocação para o mês.
3. **Relatório Analítico dos Investimentos do mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria, o qual embasa, detalha e pormenoriza os dados apresentados.
4. **Relatório Analítico dos Risco de Investimentos da Carteira do Instituto no mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria.
5. **Relatórios dos Fundos analisados**, o comitê utiliza a ferramenta “mais retorno” e o portal UNOAPP de nossa consultoria de investimentos (LEMA Consultoria) para análise dos fundos.
6. **Atas de todas as reuniões realizadas pelo Comitê de Investimentos no mês, que norteiam as informações disponíveis neste relatório, bem como definiram e aprovaram as movimentações realizadas neste mês: aplicações, resgates e/ou realocações.**



O Relatório

Este relatório é embasado no fechamento do mês anterior a que se refere (julho), juntamente com os acontecimentos e movimentações realizadas neste mês.

Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações do mês a que se refere:

- 1. Avaliação de Rentabilidade do mês anterior e acumulado do ano.**
- 2. Avaliação de Desempenho por Segmento no mês anterior e acumulado do ano.**
- 3. Avaliação de Riscos do mês anterior.**
- 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos do PREVINA.**
- 5. Recursos com prazo para resgate.**
- 6. Motivação da Decisão de Aplicações do mês.**
- 7. Motivação da Decisão de Resgate no mês.**
- 8. Motivação da Decisão de Realocação no mês.**
- 9. Análise e Aprovação**
- 10. Acompanhamento**



1. Avaliação de Rentabilidade

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada no mês anterior frente aos acontecimentos do mercado e sua meta de rentabilidade, balizando as aplicações no mês corrente.

Em julho de 2024, o saldo total da carteira de investimentos do instituto foi de R\$ 143.719.348,43. A rentabilidade no mês foi de 1,12 %, superando a meta de 0,79%. No acumulado do ano, a rentabilidade é de 4,98%, ainda abaixo da meta anual de 5,85%.

O **Value at Risk (VaR)** da carteira em julho foi de 0,85%, um aumento em comparação ao mês anterior, que era de 0,22%. No acumulado do ano, o VaR é de 3,98%. Esses números indicam que a perda máxima esperada da carteira não deve ultrapassar 0,85% do valor total em julho e 3,98% no ano.

O VaR é uma medida estatística utilizada para avaliar o risco de perda de um portfólio de investimentos. Ele estima a quantidade máxima que se pode perder em um determinado período, com um certo nível de confiança. A redução no VaR de junho sugere que o portfólio está exposto a um menor risco de perda, mantendo a carteira relativamente bem protegida contra variações bruscas de mercado.

Dado o desempenho dos últimos sete meses, o Comitê está focado em ajustar a estratégia de investimentos para melhorar a rentabilidade e alcançar as metas estabelecidas, enquanto continua a monitorar e controlar os riscos associados ao portfólio.

1.1 Panorama geral

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA no mês de julho voltou a ser positivo. Seguem abaixo os principais fatores que contribuíram para o resultado do mês:

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)



Em julho, o IGP-M desacelerou novamente para 0,61%, comparado a 0,81% em junho, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Isso resultou em uma alta acumulada de 1,72% no ano, e 3,82% nos últimos 12 meses.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo

No dia 09 de agosto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) referente a julho de 2024. O índice apresentou uma variação de 0,39%, marcando um acréscimo de 0,18 ponto percentual em relação à taxa de julho, que foi de 0,21%. No ano o acumulado encontra-se em 2,87%.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo - 15

De acordo com dados divulgados no dia 27 de agosto, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou variação de 0,19% em agosto, abaixo dos 0,30% observados em julho. No acumulado de 12 meses, o índice atingiu 4,35%. O resultado de agosto ficou levemente abaixo das expectativas dos analistas, que projetavam uma alta mensal de 0,20% e uma variação anual de 4,38%. Entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito registraram alta no mês. O grupo Transportes foi o que mais impactou o índice geral, com variação de 0,83%, correspondendo a um impacto de 0,17 ponto percentual, impulsionado principalmente pelo aumento nos preços dos combustíveis (3,47%), em especial da gasolina, que subiu 3,33%. Já o grupo Alimentação e bebidas foi o único a apresentar deflação, com recuo de 0,80%, marcando o segundo mês consecutivo de queda.

Produto Interno Bruto (PIB)

No segundo trimestre de 2024, o PIB do Brasil cresceu 2,8%, atingindo R\$ 28,6 trilhões em valores anuais, comparado a 1,4% no primeiro trimestre. Em relação ao mesmo período de 2023, o PIB avançou 2,5%.

Mercado de Trabalho

Taxa de desemprego cai para 6,8% no trimestre até julho, o menor nível desde 2012 – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou nesta sexta-feira



(30) que a taxa de desemprego no Brasil atingiu 6,8% no trimestre encerrado em julho, conforme previsto pelos analistas. Esse é o menor nível para o período desde o início da série histórica, em 2012, e reflete um mercado de trabalho em recuperação. A taxa recuou 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e caiu 1,1 ponto percentual em comparação com o mesmo período de 2023. A população desocupada diminuiu para 7,4 milhões de pessoas, o menor número desde o trimestre encerrado em janeiro de 2015.

Cenário Fiscal

Em julho de 2024, o cenário fiscal brasileiro apresenta incertezas que podem impactar o crescimento econômico, como:

- Percepção de risco fiscal

A incerteza política e a percepção de risco fiscal, ou seja, dúvidas sobre a gestão das contas públicas, continuam sendo um fator de preocupação para os investidores.

- Alta de juros

O Banco Central pode voltar a elevar a taxa básica de juros, a Selic, o que impacta o consumo e os investimentos produtivos.

- Inflação

A inflação esperada para o ano permanece alta, e as incertezas fiscais pressionam as expectativas inflacionárias para o futuro.

Apesar desses fatores, o mercado financeiro eleva a projeção de crescimento da economia brasileira para 2024, de 2,96% para 3%. O Ipea também revisa a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano, de 2,2% para 3,3%.

Política Monetária

A prévia da inflação de agosto, medida pelo IPCA-15, reduziu a pressão sobre os juros, segundo analistas. O índice registrou alta de 0,19% no mês, abaixo dos 0,30% registrados no mês anterior. Nos últimos 12 meses, a variação acumulada foi de 4,35%, menor que os 4,45% observados no período anterior de 12 meses.



Essa desaceleração nos preços pode contribuir para um cenário de menor necessidade de aumentos na taxa básica de juros (Selic), aliviando as pressões inflacionárias e criando um ambiente mais favorável para o consumo e os investimentos no país.

Cenário Internacional

Em julho de 2024, a inflação nos EUA subiu 0,2%, repetindo o resultado anual de 2,5%, acima da meta do Federal Reserve. O núcleo da inflação também avançou 0,2%, acumulando 2,6% em um ano. O PIB dos EUA cresceu 3% no segundo trimestre, superando as expectativas, impulsionado pelos gastos do consumidor. Na zona do euro, a inflação avançou 0,2% em agosto, acumulando 2,2% no ano, enquanto a taxa de desemprego caiu para 6,4%. Na Alemanha, o PIB recuou 0,1% no segundo trimestre, confirmando as projeções. Na China, o lucro industrial subiu 4,1% em julho, impulsionado pelo setor de alta tecnologia.

Investimentos

Diante da recente abertura da curva de juros e das incertezas no cenário externo, o ambiente econômico tem mostrado maior volatilidade, especialmente nos investimentos de longo prazo. Esse movimento afeta diretamente os Índices de Mercado ANBIMA (IMAs), com maior impacto na parte mais longa da curva, refletindo nas NTN-Bs com prazos acima de cinco anos. Esse aumento de volatilidade reforça a necessidade de ajustes nas estratégias de investimento, com foco na gestão de risco e na diversificação dos ativos.

No cenário de queda da taxa Selic, os fundos de renda fixa passivos enfrentam maior dificuldade para superar as metas de rentabilidade, levando a uma busca por alternativas que ofereçam maior atratividade, como os fundos de gestão ativa, que podem aproveitar melhor as oportunidades em um ambiente de juros em declínio.

Para o médio prazo, a diversificação entre índices atrelados à inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, e índices pré-fixados, como o IRF-M e IRF-M 1+, continua a ser uma estratégia relevante. A queda nos juros abre espaço para uma alocação gradual nesses ativos, permitindo aproveitar eventuais oportunidades e reduzir riscos.

No curto prazo, os fundos CDI mantêm-se como uma opção extremamente interessante, uma vez que a Selic projetada para 2024 continua em níveis atrativos.

Externamente, a inflação resiliente nos EUA levou o Federal Reserve a adotar uma postura mais cautelosa em relação a cortes na taxa de juros, o que deve impactar as expectativas de investidores. A mudança nas regras para fundos de investimento no exterior também sugere maior prudência nesse tipo de alocação, tanto em renda fixa quanto em multimercado ou ações.

Para o mercado de ações, a expectativa de queda nos juros globais deve aumentar a demanda por ativos de risco, favorecendo uma perspectiva de alta nas bolsas, embora a volatilidade ainda persista. No setor imobiliário, a queda dos juros traz um ambiente mais favorável para os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs), que tendem a se beneficiar de condições de financiamento mais acessíveis.

A diversificação da carteira de investimentos, com uma combinação de ativos de renda fixa e fundos de ações oferece um equilíbrio entre risco e retorno, sempre alinhado com as metas de rentabilidade estabelecidas. O acompanhamento constante das condições de mercado e a tomada de decisões fundamentadas são essenciais para ajustar a carteira de forma eficiente e alcançar os objetivos de longo prazo.

2. Avaliação de Desempenho dos Segmentos

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião ordinária mensal a rentabilidade observada em seus diversos segmentos no mês anterior, a fim de balizar as aplicações no mês corrente.

Diante do cenário descrito, a carteira do Instituto registrou um rendimento de **1,12%** em julho, superando a meta estabelecida de **0,79%**. No acumulado de 2024, o rendimento alcançou **4,98%**, abaixo da meta de **5,85%**. Os destaques positivos foram os investimentos no exterior, que apresentaram os melhores resultados, seguidos pelos investimentos estruturados e, em menor proporção, pela renda fixa. Por outro lado, os investimentos de renda variável com foco no mercado doméstico foram os principais

responsáveis pelo desempenho abaixo da meta. A seguir, iremos detalhar o desempenho de cada segmento.

2.1 - Renda Fixa

No segmento de Renda Fixa no portfólio previdenciário, todos os fundos atingiram a meta mensal, com destaque para o IRF-M, que apresentou um rendimento de 1,33%. A única exceção foi o IDKA 2A, que ficou levemente abaixo da meta, com uma diferença de apenas 0,06%. No que se refere aos aportes, praticamente todos os fundos também superaram a meta mensal, impulsionados especialmente pelo desempenho do IMA-B, que entregou um rendimento de 2,07%. O único fundo que ficou abaixo da meta foi o de vértice 2026, com um desempenho 0,09% aquém do esperado.

Esse desempenho foi influenciado pela abertura da curva de juros doméstica, decorrente das persistentes incertezas fiscais. A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ressaltou que "uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, impactando diretamente a política monetária."

Diante do cenário desafiador, o comitê de investimentos está atento às oportunidades para realocação estratégica. Apesar das adversidades, três fatores principais sustentam a possibilidade de uma redução na curva de juros:

1. **Elevado patamar do juro real:** Impacta negativamente a atividade econômica e a rentabilidade dos investimentos.
2. **Alto custo da dívida pública:** Reforça a necessidade de ajustes na política monetária.
3. **Expectativa de cortes nas taxas de juros dos EUA:** Pode criar espaço para flexibilização monetária no Brasil sem grandes desequilíbrios cambiais.

Com esses fatores em mente, o comitê acredita que a atual volatilidade do mercado pode ser aproveitada para uma realocação de ativos. Avaliamos também a estratégia de investir em fundos indexados ao CDI que por ora se mantém prudente, garantindo segurança e retornos alinhados com a meta atuarial.

Esses fundos têm demonstrado consistência com a meta do CDI para 2024, especialmente após a recente decisão do Copom de manter a taxa Selic em 10,50%.

Dada a elevada taxa de juros dos últimos anos, o comitê avaliou a compra direta de títulos públicos como uma oportunidade promissora, com detalhes a serem apresentados mais à frente. Esta abordagem visa otimizar a alocação de recursos, aproveitando o cenário atual a nosso favor.

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA reflete uma gestão prudente, com foco na diversificação e no controle de riscos. Diante dos resultados positivos alcançados, reiteramos nosso compromisso em manter uma estratégia sólida e conservadora em renda fixa, conforme orientado pelo nosso Estudo de ALM e Política de Investimentos. Nosso objetivo contínuo é alcançar a meta de rentabilidade, assegurando a segurança e o crescimento sustentável dos recursos do Instituto

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda fixa por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	ANO
BB IMA-B FIC	0,48%	0,53%	0,07%	1,54%	1,31%	0,99%	2,07%	0,92%
BB TP VÉRT 2027	0,55%	0,57%	0,61%	0,79%	1,04%	0,02%	0,90%	2,89%
BB TP VÉRT 2026	-	-	-	-	0,09%	0,20%	0,70%	0,99%
BB TP VÉRT 2024	1,12%	0,74%	0,93%	0,80%	0,89%	1,17%	0,98%	6,82%
BB PERFIL DI	-	-	-	-	-	0,27%	0,35%	0,62%
BB INST FI RF	1,03%	0,73%	0,94%	0,85%	-	-	-	3,60%
CAIXA B GESTÃO	0,66%	0,43%	0,58%	0,32%	0,70%	0,17%	0,96%	3,22%
BB IMA-B 5 FIC	0,33%	0,58%	0,75%	0,22%	1,03%	0,37%	0,89%	3,78%
BB TÍT PÚB XXI	1,11%	0,73%	0,92%	0,79%	0,89%	1,16%	0,98%	6,76%
CAIXA BRA IRF-M	0,67%	0,43%	0,50%	0,55%	0,63%	0,32%	1,33%	2,71%
CAIXA IDKA 2A	0,73%	0,44%	0,90%	0,36%	1,03%	0,20%	0,73%	3,70%
CAIXA BRA REF	1,00%	0,82%	0,87%	0,76%	0,84%	0,82%	0,97%	6,25%
BB FLUXO FIC	0,82%	0,48%	0,53%	0,53%	0,51%	0,59%	0,70%	4,23%
CAIXA BRA DISP	0,60%	0,49%	0,44%	0,39%	0,55%	0,37%	0,13%	3,01%

BB IRF-M 1	0,86%	0,74%	0,80%	0,56%	0,74%	0,61%	0,91%	5,35%
-------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

2.2 – Renda Variável

No cenário de renda variável doméstica, nossa carteira registrou um retorno positivo de **2,66%** em julho, um desempenho que se destacou em contraste com os resultados predominantes dos meses anteriores deste ano. Esse avanço ajudou a reverter parte das perdas acumuladas. Apesar disso, a carteira ainda permanece no campo negativo, com uma queda de 5,54% no segmento de renda variável. No entanto, houve uma melhora expressiva em relação ao mês anterior, quando o recuo acumulado no ano de 2024 era de 7,99%.

Apesar da IBOVESPA ter fechado no azul, julho foi um mês extremamente turbulento. A maior parte da alta ocorreu na última quinta-feira do mês (27), quando o índice subiu 1,36%. Esse movimento positivo foi impulsionado pelas declarações do presidente Lula, que comentou sobre o início dos cortes de gastos pelo governo, aliviando o pessimismo que marcou o início do mês.

Outro ponto de preocupação foi a decisão do Banco Central de manter a taxa Selic em 10,50%. Havia temores de que essa decisão não fosse unânime, o que poderia indicar uma falta de consenso técnico dentro do BC, mas esses temores não se concretizaram, trazendo alívio para os investidores.

Diante das incertezas no cenário doméstico e internacional, o comitê de investimentos do PREVINA adota uma postura prudente. Atualmente, está em análise a realocação de ativos na carteira de renda variável, que permanece excessivamente concentrada em dois fundos: BB Valor e Caixa Expert Vinci. O objetivo é ampliar a diversificação do portfólio, reduzindo a exposição a riscos e potencializando as oportunidades oferecidas pelo mercado.

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda variável Brasil por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	ANO
BB AÇÕES	4,57%	0,58%	0,27%	2,32%	2,30%	1,13%	2,74%	5,04%
CAIXA EXPERT	4,13%	1,03%	0,44%	3,03%	3,81%	1,37%	3,16%	5,94%



BB SEL FATORIAL	6,46%	0,53%	1,58%	2,92%	2,90%	1,90%	2,47%	8,91%
BB DIVIDENDOS	1,73%	2,53%	1,25%	6,08%	2,78%	1,09%	1,90%	4,06%
CAIXA SMALL	6,59%	0,38%	2,09%	7,83%	3,37%	0,44%	1,44%	13,89%
AZ QUEST SMALL	3,07%	1,63%	2,89%	3,99%	3,66%	0,61%	5,73%	0,18%
SANTANDER DIVID	3,23%	0,86%	0,86%	0,36%	1,80%	1,75%	2,63%	1,12%
AZ QUEST BAYES	4,28%	2,34%	1,04%	5,58%	2,97%	0,15%	2,62%	7,08%
CAIXA AÇÕES LIVRE	2,73%	2,29%	1,36%	5,35%	2,32%	0,11%	0,70%	6,21%

2.3 – Estruturados

No segmento de fundos estruturados, tivemos um retorno expressivo de **1,46%**. O PREVINA investe em fundos que exploram oportunidades tanto em renda fixa quanto em renda variável, com atuação nos mercados do Brasil e dos EUA. Acreditamos que esses ativos já proporcionaram boas oportunidades, uma vez que são fundos diversificados, sem concentração em um único segmento ou setor. No entanto, com o cenário atual de retornos seguros oferecidos pelo CDI, que apresenta boa rentabilidade sem a volatilidade observada nesses ativos, torna-se importante reavaliar a atratividade de fundos estruturados em comparação com alternativas de menor risco.

Nossos fundos estruturados apresentaram um desempenho expressivo, superando as metas tanto mensais quanto anuais, com destaque para o fundo Bradesco S&P 500. Diante desse cenário, e considerando outros fatores, avançamos com a estratégia de zerar nossas posições nesse segmento, realizando os lucros. Aproveitamos também as taxas recordes atualmente praticadas pelas NTN-B's, atrelando a marcação na curva, o que garante uma rentabilidade superior à meta atuarial.

Confira abaixo o desempenho do segmento estruturado por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	ANO
CAIX ALOCAÇÃO	0,51%	0,56%	0,69%	0,37%	0,50%	0,00%	1,34%	3,26%
CAIXA BRASIL ES	0,22%	0,34%	0,52%	1,34%	0,10%	0,74%	1,40%	0,50%



BRABESCO S&P	1,60%	5,64%	3,33%	3,90%	4,13%	3,80%	1,27%	16,66%
--------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------

2.4 – Exterior

No segmento internacional, os investimentos do Instituto tiveram um retorno positivo de **0,51%** em julho. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelo crescimento das ações de empresas no exterior e pela valorização do dólar, que subiu 1,86% no mês. No acumulado do ano, alcançamos um retorno de aproximadamente 40%. Seguindo a mesma estratégia adotada no segmento estruturado, optamos por zerar nossas posições, realizar os lucros e aproveitar as taxas recordes das NTN-B's. Essa estratégia visa aproveitar a marcação na curva e reduzir a volatilidade dos investimentos.

A seguir, apresentamos a rentabilidade do fundo detalhada mês a mês e o desempenho acumulado no ano:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	ANO
CAIXA BDR	4,56%	6,27%	3,48%	0,80%	6,78%	12,73%	0,51%	40,23%

3. Avaliação dos Riscos

O Comitê de Investimentos avalia os riscos de suas aplicações em todos os segmentos, garantindo que os recursos estejam devidamente alocados em sua relação risco x retorno.

O Comitê de Investimentos realiza uma avaliação constante dos riscos associados às suas aplicações, visando uma gestão cuidadosa dos recursos. Entre os riscos monitorados, destaca-se o risco de mercado, especialmente devido aos acontecimentos no cenário fiscal e suas implicações, aos dados de inflação e às projeções para a taxa SELIC, que indicam estabilidade para o restante do ano, conforme o Boletim Focus. No entanto, permanecem presentes as preocupações com a inflação tanto doméstica quanto global.



Para mitigar o risco de liquidez e insolvência, o instituto adota uma estratégia sólida, respaldada pelo baixo risco associado às nossas operações, uma vez que não dependemos de resgates para cumprir nossas obrigações. Atualmente, a alocação dos nossos recursos é a seguinte:

- 19,50% dos investimentos possuem liquidez de até 30 dias, totalizando R\$ 28.029.416,67, o que garante a segurança das nossas obrigações a longo prazo, sem a necessidade de resgates prejudiciais.
- 34,34% dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 1 a 2 anos, somando R\$ 49.349.051,53.
- 29,30% dos investimentos possuem liquidez com mais de 2 anos, correspondendo a R\$ 42.113.606,59.
- 7,02% dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 31 e 180 dias, totalizando R\$ 10.094.579,42.
- 6,72% dos investimentos são títulos vencidos que retornam para carteira, totalizando R\$ 9.653.941,19.
- 3,12% dos investimentos possuem liquidez entre 181 e 365 dias, somando R\$ 4.478.753,23.

Essa alocação é cuidadosamente analisada, considerando o estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que garante uma gestão eficaz dos nossos recursos. Esse controle sobre a porcentagem de recursos disponíveis para resgate em ativos de diferentes prazos assegura a presença de um caixa robusto, capaz de lidar com possíveis atrasos nos repasses mensais.

Já em relação ao risco de crédito, o instituto mantém sua estabilidade ao investir em instituições renomadas no mercado financeiro, com as melhores avaliações de rating de gestão. Essa estratégia contribui significativamente para mitigar o risco de crédito, assegurando a segurança e a solidez de nossas operações financeiras.

4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência de seus investimentos e sua política, garantindo a execução da estratégia de investimentos e respeitando os limites estabelecidos pela legislação vigente.

No mês não registramos desenquadramentos.



4.1 Renda Fixa

RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLITICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional – SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 100.527.138,31	69,95%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.317.529,93	12,05%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 9.142.774,16	6,36%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 126.987.442,40	88,36%			

4.2 Renda Variável

RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 15.632.971,14	10,88%	5,00%	10,00%	40,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 15.632.971,14	10,88%			

4.3 Fundos Estruturados

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLITICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 1.098.934,89	0,76%	0,00%	7,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Fundos Estruturados		R\$ 1.098.934,89	0,76%			

4.4 Fundos Exterior

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%
Total Investimentos no Exterior		R\$ 0,00	0,00%			

Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos, constatamos o seguinte:

Art. 7º I "a":

A posição atual neste segmento foi aumentada para 69,95%. Esta decisão foi motivada pela perspectiva de uma Selic mais alta, que leva a uma reavaliação de portfólios, aumentando a atratividade de títulos públicos e do próprio CDI (Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a"). Visando o alcance da meta, consideramos viável buscar



investimentos mais conservadores, que ofereçam um nível de incerteza reduzido e rentabilidade garantida. Reafirmamos a viabilidade da compra direta de títulos públicos, que, além das altas taxas atuais, permitem a marcação na curva, reduzindo a volatilidade da carteira como um todo. O Comitê de Investimentos também mantém em radar o investimento em fundos de vértice de curta duração, pois, apesar de apresentarem volatilidade devido à marcação a mercado, garantem a taxa contratada durante a operação.

Art. 7º I “b”:

Em julho, os fundos atrelados a títulos públicos federais representavam 12,05% da nossa carteira de investimentos. Diante do cenário econômico e da marcação a mercado, o Comitê de Investimentos optou por iniciar a compra direta de títulos públicos federais. A decisão de reduzir a exposição a fundos e aumentar a alocação em títulos adquiridos diretamente busca aproveitar as oportunidades proporcionadas pelas taxas atrativas desses ativos.

Os títulos públicos federais estão distribuídos em duas categorias: os registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e cotas de fundos de investimento compostos exclusivamente por esses títulos. A proporção entre essas categorias será ajustada de acordo com as perspectivas econômicas. Se a inflação continuar sob controle e a curva de juros apresentar queda, aumentaremos a exposição a títulos públicos marcados a mercado, buscando capturar prêmios de ativos que se beneficiem desse cenário.

Art. 7º III “a”:

Neste segmento, temos fundos vinculados ao CDI, que foram mais atrativos em 2023, com a SELIC a 13,75% e a inflação próxima à meta. Mesmo assim, atualmente, o segmento continua proporcionando resultados próximos à meta de rentabilidade, com a vantagem de baixa volatilidade. Diante da instabilidade e incertezas tanto do mercado interno quanto externo, o Comitê tem mantido a estratégia de manter cerca de 10% dos recursos alocados nesses fundos. No momento, o instituto possui aproximadamente 6,36% dos recursos alocados nesses ativos. Esses fundos funcionam como uma reserva de oportunidades para investimentos em momentos específicos do mercado e protegem a carteira em caso de oscilações no mercado financeiro. Além de garantir segurança ao instituto, esses fundos possuem alta liquidez e rentabilidade diária, sendo essenciais para manter o PREVINA em caso de atrasos nos repasses previdenciários. Vale

ressaltar que aumentamos posição nesse segmento, pois recebemos cerca de 17 milhões em títulos e fundos de vértice que venceram em agosto e que compuseram este segmento de DI.

Art. 8º I: Atualmente, temos 10,88% da carteira alocada neste segmento, ligeiramente acima do alvo de 10%. Houve uma valorização expressiva dos ativos no final de 2023, quando a bolsa atingiu um recorde histórico, mas parte desses ganhos foi ajustada em janeiro de 2024, em razão das preocupações com as treasuries americanas e as incertezas fiscais no Brasil. Nos últimos meses, especialmente em junho e julho, nossa carteira de ações brasileiras registrou um retorno positivo de 2,66%. No entanto, o Ibovespa acumula uma queda de 4,87% no ano, refletida também nos fundos de nossa carteira. Embora o Comitê considere importante manter essa posição, não acreditamos que seja o momento ideal para aumentar a exposição, devido às turbulências nos cenários internacional e doméstico. A expectativa é de que, com o crescimento em outros segmentos da carteira, a exposição ao segmento de ações se ajuste naturalmente ao alvo. Ainda assim, uma realocação poderá ocorrer em breve, conforme o cenário econômico evolua. Seguiremos atentos para aproveitar oportunidades e buscar um preço médio mais favorável na bolsa.

Art. 9º III:

O posicionamento em investimentos no exterior desempenhou um papel importante em nossa gestão, permitindo diversificar a carteira em relação ao risco Brasil. No entanto, zeramos essa posição recentemente, já que esse investimento nos rendeu cerca de 40% somente em 2024, impulsionado pela valorização da bolsa americana e pela alta do dólar frente ao real. Aproveitamos esse ganho significativo para realocar o capital em ativos menos voláteis e com rendimento mais seguro, adquirindo títulos públicos federais diretamente, marcados na curva, em um cenário de taxas recordes.

Apesar de ter sido uma estratégia bem-sucedida, o foco do Previna não é a geração de alfa, e, por isso, optamos por garantir os ganhos e proteger o patrimônio. Continuaremos monitorando o segmento internacional, com o objetivo de realizar novos aportes no futuro, buscando uma desconexão da carteira com o cenário econômico brasileiro.

Art. 10º I:

Atualmente, a exposição neste segmento é de 0,76%, com uma rentabilidade de 1,46%. Este segmento está em processo de zerar a posição, aproveitando as excelentes taxas de Títulos Públicos Federais (TPF), conforme mencionado anteriormente. Em



julho, realizamos o resgate total dos três fundos que possuíamos. Dois desses fundos eram focados no Brasil e apresentaram rendimentos insatisfatórios, abaixo da meta atuarial deste ano. O terceiro fundo, que obteve rendimentos próximos a 15%, também teve seu capital resgatado para proteger os ganhos e assegurar que a marcação na curva e o cumprimento da meta atuarial fossem mantidos. Ressaltamos que nosso objetivo não é gerar alfa, a fim de evitar volatilidade na carteira. Portanto, planejamos realocar os recursos neste segmento em um momento oportuno, de acordo com as condições do mercado futuro.

O objetivo deste estudo é fornecer transparência sobre as movimentações realizadas dentro da carteira do PREVINA, as quais estão sempre alinhadas com o definido em nossa política de investimentos. É importante ressaltar que todos os segmentos estão devidamente enquadrados. Buscamos demonstrar a diferença entre o alvo definido em nossa política de investimentos e os valores atuais, com finalidade de avaliar o desempenho da carteira e garantir a aderência às diretrizes estabelecidas, promovendo assim uma gestão eficiente e transparente dos recursos do PREVINA.

5. Recursos com prazo para resgate.

Considerando a natureza de longo prazo e a estratégia de investimentos, o PREVINA possui aplicações com prazos de resgate definidos. Isso significa que os valores ficam imobilizados até uma data específica, o que permite que sejam marcados na curva e não a mercado, reduzindo a volatilidade da carteira. Esses investimentos garantem um retorno constante e previsível.

O Comitê de Investimentos do PREVINA avalia constantemente a carteira e, se identifica retornos garantidos acima da meta atuarial, realiza a aplicação. Para isso, segue regras definidas, como:

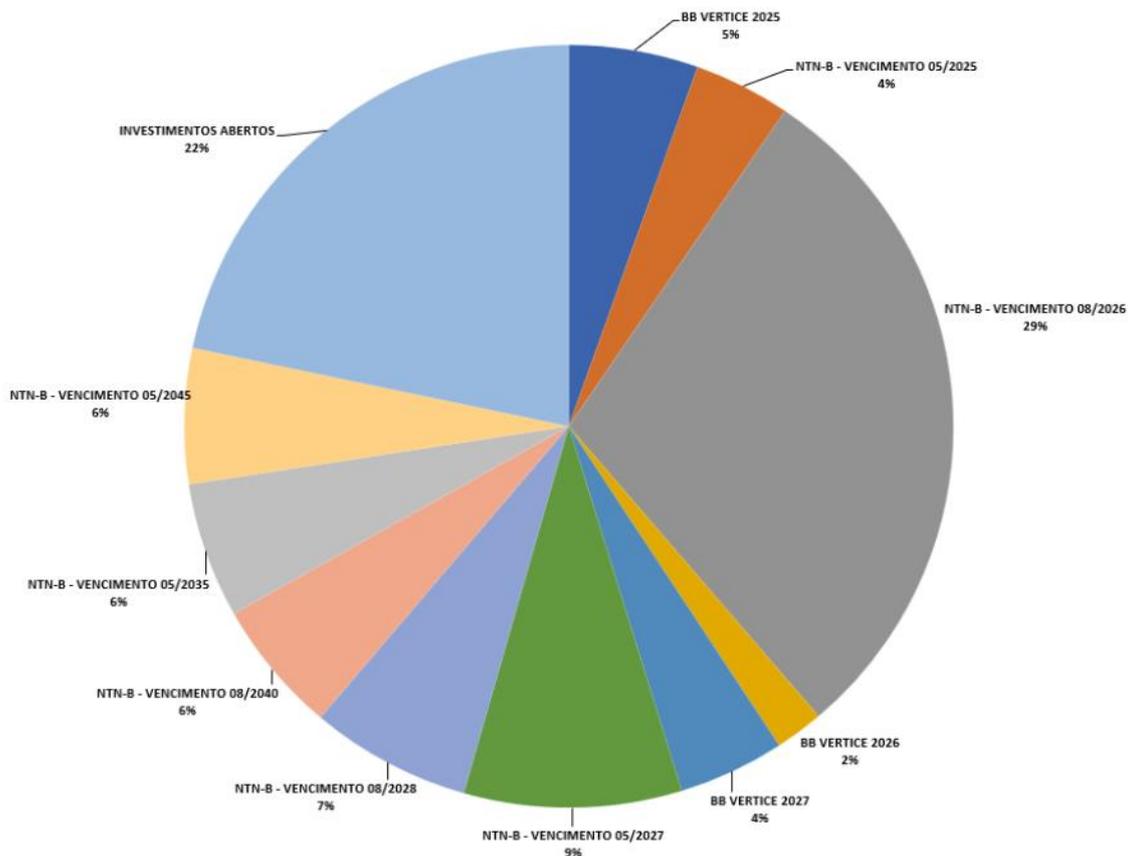
- **Estudo de ALM:** Avaliação do passivo do Instituto para garantir que os recursos não serão necessários antes do prazo de resgate.
- **Atestado do Atuário:** Certificação de que a aplicação é compatível com as necessidades do Instituto.

- **Atestado de Compatibilidade:** Emitido pelo Gestor do RPPS, ratificando a análise do atuário.
- **Política de Investimentos:** Compatibilidade com a estratégia da política definida.
- **Taxas de Aquisição:** Assegurando que as taxas garantam, no mínimo, a meta atuarial.

Todos os detalhes dessa operação estão definidos no manual e fluxograma da compra de Títulos Públicos Federais, aprovados pelo Conselho Deliberativo e publicados no Diário Oficial do Município. Para acessar o manual, clique aqui:

<https://www.previna.ms.gov.br/pagina/titulos-publicos-federais>

Atualmente estes investimentos representam 78% do Patrimônio Líquido do PREVINA, detalhados da seguinte forma:



Nossos investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>.

6. Motivação da Decisão de Aplicações do Mês

O Comitê de Investimentos soma todos os recursos disponíveis no mês (repasses do ente, compensação previdenciária, pagamento de cupons etc) e realiza um amplo estudo dos resultados da carteira, mercado financeiro, política de investimentos e perspectiva econômica para definir a melhor forma de aplicar estes recursos.

No mês de agosto, houve uma alocação de R\$ 21.102.632,33, composta por recursos provenientes de diversas fontes, como compensação previdenciária, pagamento de cupons, vencimento de fundos BB Vértice 24, TPFs com vencimento em 2024 e repasses do ente público referentes a julho. Esse montante foi superior ao habitual devido ao vencimento de investimentos significativos, como o fundo BB Vértice 24 e os cupons dos fundos BB Vértice 26, além de outros ativos, como o BB Previd XXI e cupons de títulos públicos (NTN-B 24, 26, 28 e 40).

Após uma análise detalhada da consultoria financeira, da política de investimentos e das condições econômicas, foi decidido o seguinte:

1. Frente ao aporte, levando em conta os altos prêmios pagos pelas NTN-B's, o Comitê optou por aplicar **R\$ 8 milhões** no fundo **BB RF TP 2025**, que oferece uma rentabilidade de IPCA + 6,43%, cerca de 28% acima da meta de 2024 de 5,01%. Esse valor veio de uma combinação do vencimento do fundo BB Vértice 24, cupons do fundo BB Vértice 26 e do fundo BB Perfil FIC RF.
2. Em relação ao setor previdenciário, havia **R\$ 17,3 milhões** disponíveis para aplicação, também resultantes de vencimentos de fundos e cupons. Dessa quantia, **R\$ 8 milhões** foram aplicados em NTN-B com vencimento em 2026, com uma taxa mínima de IPCA + 6%. O restante, aproximadamente **R\$ 9,3 milhões**, foi alocado no fundo **DI Caixa Brasil Referenciado**, que oferece alta liquidez e segurança.

Essas decisões visam garantir uma boa rentabilidade para o patrimônio do instituto, com parte dos recursos sendo investidos em ativos que rendem acima da meta de **IPCA + 5,01%**. Ao mesmo tempo, uma parte foi direcionada para aplicações de baixo risco e alta liquidez, assegurando que o instituto possa lidar com imprevistos e aproveitar oportunidades no mercado.

Obs.: Os valores acima são estimados, sendo concretizados no ato da movimentação, podendo ser devidamente acompanhados em nossas APR's, através de nosso portal, [acesse clicando aqui](#).

7. Motivação da Decisão de Resgates do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo resgate de recursos em caso de volatilidade atípica do mercado, protegendo os recursos, ou em necessidade para o pagamento de despesas informadas pela Diretoria Executiva.

No mês, não houve resgate.

**Obs.1.: Excetuados os resgates necessários para o pagamento da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e obrigações decorrentes.*

**Obs.2.: Excetuados também os resgates necessários para o pagamento das despesas administrativas do mês.*

**Obs.3.: Os resgates mencionados para as despesas obrigatórias são feitos do fundo: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA - CJPJ: 14.508.643/0001-55. O Fundo possui rendimentos atrelados ao CDI, baixíssima volatilidade e resgate automático, desta forma, é utilizado como aplicação transitória, ou seja, os recursos correntes repassados pelo ente ficam aplicados nele até a decisão de investimentos pagamento das obrigações mencionadas nas observações 1 e 2. Estes resgates podem ser acompanhados pelas “APR's” – disponíveis em nosso site.*

8. Motivação da Decisão de Realocações do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo realocação dos recursos aplicados, em caso de enxergar boas oportunidades ou para proteger os recursos em momentos de alta volatilidade, “girando” a carteira de forma a aproveitar os melhores segmentos do mercado em cada momento, dentro da estratégia traçada por nossa Política de Investimentos.

Dando continuidade à estratégia iniciada em julho, foi solicitado o resgate dos fundos do segmento estruturado. O fundo Caixa Brasil Estratégia possui um prazo de



resgate de 15 dias, o que motivou a antecipação de ações. Realizamos, então, o resgate de aproximadamente R\$ 1 milhão do fundo DI Caixa Brasil Referenciado, visando antecipar a compra direta de TPFs. Assim, quando o crédito referente ao fundo Caixa Brasil Estratégia for liberado, esse valor será aplicado novamente no fundo Caixa Brasil Referenciado DI.

Para complementar a aplicação de aplicar de **R\$ 8 milhões** no fundo **BB RF TP 2025** (mencionada no Item 6), foram realocados **R\$ 4.267.248,19** do fundo **BB Perfil FIC RF**. Essa movimentação leva em consideração que, embora o CDI esteja interessante, travar uma rentabilidade de **6,43%** vai garantir um rendimento acima da meta atuarial até o fim do prazo do fundo.

9. Análise e Aprovação

O Comitê de Investimentos é uma instância técnica de consulta dentro da estrutura do PREVINA, assim nossos atos devem ser aprovados pelas instâncias de deliberação e fiscalização.

Este relatório foi enviado para **análise de nossos órgãos de deliberação e fiscalização**, sendo **APROVADO**:

- Pelo **Conselho Curador** em sua reunião do dia 22/10/2024 e registrado em sua **Ata de nº 039/2024**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia 05/11/2024 e registrado em sua **Ata de nº 036/2024**.

Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.

10. Acompanhamento

Convidamos você para acompanhar nossos investimentos através de nosso portal, acesse: www.previna.ms.gov.br menu “Investimentos”.





Boletim Econômico – 30.08.24

📅 30 agosto 2024

Internacional:

Inflação nos EUA sobe 0,2% em julho – Segundo dados publicados nesta sexta-feira (30), pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, a inflação no país subiu 0,2% em julho, após avançar 0,1% no mês anterior. Com isso, em um ano, a inflação foi de 2,5%, repetindo o resultado de junho e permanecendo acima da meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve (Fed). O dado mensal de julho veio em linha com o esperado. Já a variação anual veio ligeiramente abaixo do esperado pelos analistas, que estimavam 2,6%. No que se refere ao núcleo do indicador, que exclui componentes voláteis como alimentos e energia, houve alta de 0,2%, em linha com o estimado. Na comparação anual, o núcleo da inflação avançou 2,6%, também levemente abaixo das projeções, de 2,7%.

PIB dos Estados Unidos cresce 3% no segundo trimestre – O Departamento de Comércio dos Estados Unidos informou nesta quinta-feira (29) que o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu a uma taxa anualizada de 3% no segundo trimestre de 2024, conforme dados da segunda leitura preliminar. O resultado veio acima das estimativas dos analistas, que projetavam uma variação de 2,8%, repetindo a primeira prévia publicada em julho. Em relação à leitura preliminar anterior, o crescimento do PIB refletiu a revisão para cima dos gastos do consumidor. Vale destacar que a leitura final do PIB do segundo trimestre será publicada apenas em meados do mês de setembro.

Índice de preços ao consumidor da zona do euro avança 0,2% em agosto – De acordo com os dados preliminares publicados nesta sexta-feira (30) pela Eurostat, a agência de estatísticas da União Europeia, o índice de preços ao consumidor da zona do euro avançou 0,2% em agosto e acumula taxa anualizada de 2,2%, desacelerando após registrar 2,6% em julho. Com esse resultado, a inflação alcançou o menor nível desde julho de 2021, ficando mais próxima da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). Já o núcleo do indicador, que exclui as variações dos preços de energia e de alimentos, variou 0,3% no mês e 2,8% ante agosto do ano passado, abaixo dos 2,9% registrados em julho. Vale destacar que os dados preliminares vieram conforme as expectativas do mercado.

Taxa de desemprego da zona do euro cai para 6,4% em julho – Segundo dados com ajustes sazonais divulgados nesta sexta-feira (30), pela Eurostat, a taxa de desemprego da zona do euro caiu para 6,4% em julho, após registrar 6,5% em junho e voltando à mínima recorde. O resultado veio abaixo do esperado pelos analistas, que projetavam manutenção da taxa de desemprego em 6,5%.

PIB da Alemanha recua 0,1% no segundo trimestre, confirmando projeções – Conforme dados publicados nesta terça-feira (27) pelo Destatis, departamento federal de estatísticas do país, o PIB da Alemanha recuou 0,1% no segundo trimestre de 2024, ante o trimestre anterior, confirmando os dados preliminares e vindo em linha com as expectativas do mercado. Na leitura anual, o PIB do segundo trimestre permaneceu inalterado em relação ao mesmo trimestre de 2023, vindo acima das projeções dos analistas, que esperavam uma queda de 0,1% no período.

Lucro industrial da China avança em julho, impulsionado pelo setor de tecnologia –

Conforme dados publicados nesta terça-feira (27), pelo Escritório Nacional de Estatísticas do país, o crescimento dos lucros das indústrias da China subiu 4,1% em julho em relação ao ano anterior, acelerando após subir 3,6% em junho. O resultado foi impulsionado pelo avanço da manufatura de alta tecnologia, incluindo a fabricação de baterias de íon-lítio, semicondutores e equipamentos relacionados, que liderou o crescimento dos lucros com um aumento de 12,8% no acumulado do ano até julho. Com isso, os lucros cresceram 3,6% no período, ligeiramente acima dos 3,5% do primeiro semestre do ano, gerando expectativas de melhora do ritmo de crescimento da China em meio aos números desanimadores de produção industrial, exportações, preços e empréstimos bancários, referentes ao início de agosto.

Nacional:

IPCA-15 desacelera para 0,19% em agosto – Conforme dados publicados nesta terça-feira (27), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) foi de 0,19% em agosto, desacelerando após 0,30% em julho. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA-15 variou 4,35%. Os dados de agosto vieram ligeiramente abaixo do esperado pelos analistas, que estimavam 0,20% na leitura mensal e 4,38% em 12 meses. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em agosto. O grupo Transportes respondeu pelo maior impacto (0,17 p.p.) no índice geral ao variar 0,83%, impulsionado pela aceleração dos combustíveis (3,47%), mais especificamente pela alta da gasolina (3,33%). O grupo Alimentação e bebidas foi o único a apresentar deflação, ao recuar 0,80%, caindo pelo segundo mês consecutivo.

Taxa de desemprego cai a 6,8% no trimestre até julho, o menor nível desde 2012 – O IBGE publicou nesta sexta-feira (30) que a taxa de desemprego no Brasil ficou em 6,8% no trimestre até julho, em linha com o esperado pelos analistas, atingindo o menor nível para o período desde o início da série histórica, em 2012, e refletindo um mercado de trabalho mais aquecido. A taxa de julho recuou 0,7 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior e caiu 1,1 p.p. ante ao mesmo período de 2023. Em julho, a população desocupada caiu para 7,4 milhões, o menor número desde o trimestre encerrado em janeiro de 2015.

Setor público tem déficit de R\$ 21,3 bi em julho e dívida chega a 78,5% do PIB – Conforme dados divulgados pelo Banco Central nesta sexta-feira (30), o setor público consolidado do Brasil registrou déficit primário de R\$ 21,3 bilhões em julho, acima da expectativa de mercado. O déficit, no entanto, é menor do que o registrado no mesmo mês de 2023, um resultado negativo de R\$ 35,8 bilhões. No acumulado de 12 meses, o déficit é de R\$ 257,7 bilhões, correspondendo a 2,29% do PIB. De janeiro a julho de 2024, as contas do setor público consolidado acumularam um déficit primário de R\$ 64,8 bilhões, o equivalente a 0,98% do PIB. O déficit acontece apesar de recordes seguidos de arrecadação do governo neste ano, que em julho atingiu mais um recorde e somou R\$ 231,0 bilhões no mês, representando uma alta de 9,6% ante ao mesmo período de 2023, quando somou R\$ 210,9 bilhões. O Banco Central também divulgou o número da dívida bruta do Brasil, que atingiu 78,5% do PIB em julho, um crescimento de 0,7 p.p. em relação ao mês anterior. Já a dívida líquida, que desconsidera os ativos do governo, caiu a 61,9% do PIB em julho, um recuo de 0,3 p.p. em comparação ao mês de junho.

Governo oficializa indicação de Gabriel Galípolo como presidente do Banco Central – Após reunião com o presidente Lula, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou oficialmente a indicação de Gabriel Galípolo, atual diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), como novo presidente da autarquia. A nomeação de Galípolo já era esperada por grande parte do mercado. Caso aprovado, após sabatina no Senado, ele substituirá Roberto Campos Neto, indicado ainda no governo de Jair Bolsonaro (PL), cujo mandato se encerra em 31 de dezembro deste ano.

Data Referência (23/08/2024 a 29/08/2024)

CDI: 0,20%

Dólar: 1,50%

Ibovespa: 0,64%

IDkA IPCA 2A: -0,01%

IMA-B: -0,35%

IMA-B 5: -0,01%

IMA-B 5+: -0,58%

IMA Geral Ex-C: 0,00%

IRF-M: -0,06%

IRF-M 1: 0,13%

IRF-M 1+: -0,15%

S&P 500: 0,38%

IPCA + 5,25%: 0,13%

Gostou desse conteúdo exclusivo?

Então não deixe de nos acompanhar também nas redes sociais e ficar por dentro dos assuntos mais relevantes sobre economia, investimentos, Pró-Gestão, ALM e muito mais para o dia a dia do seu RPPS.

LFMA, consultoria de investimentos para todos os RPPS.

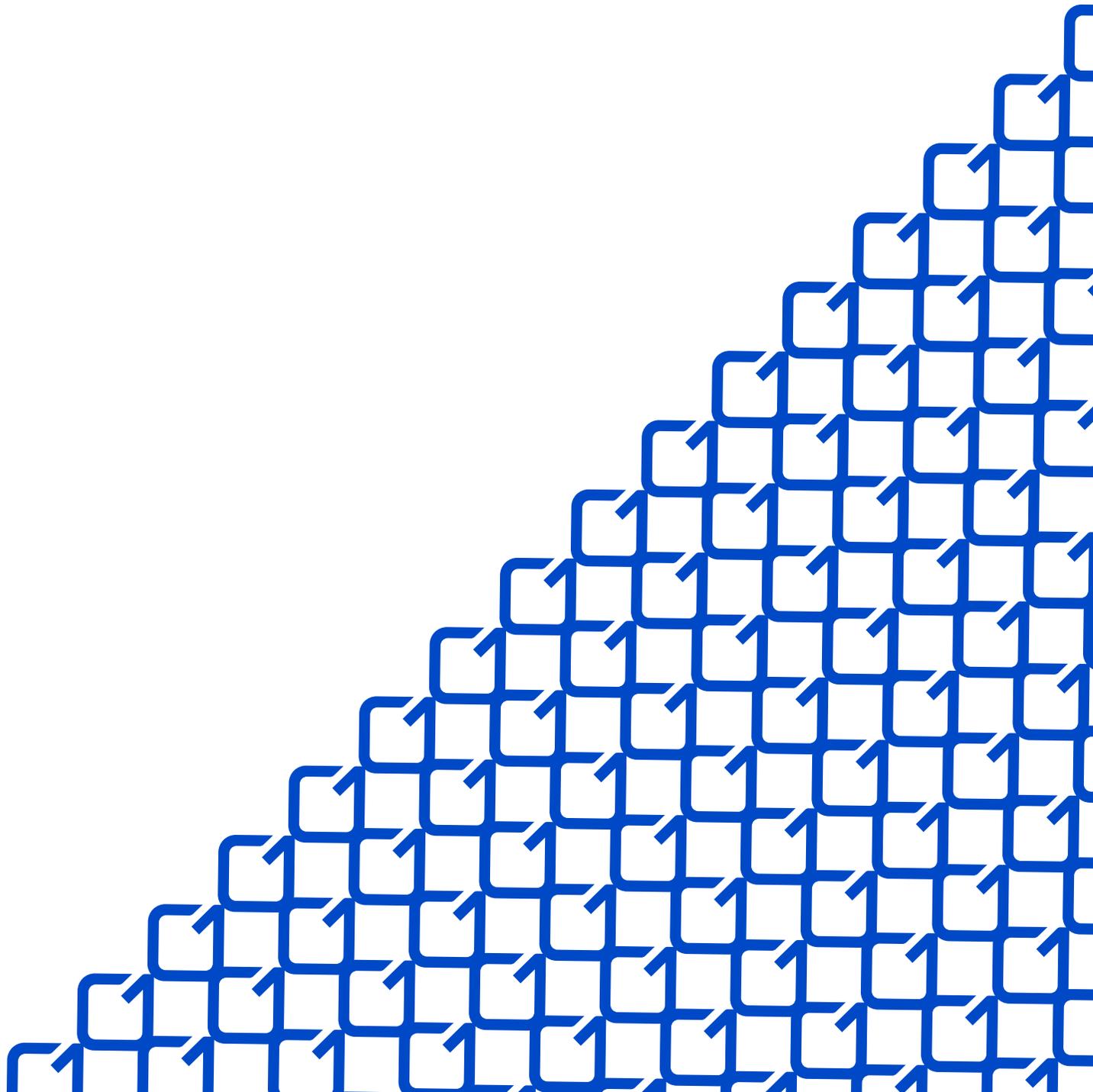


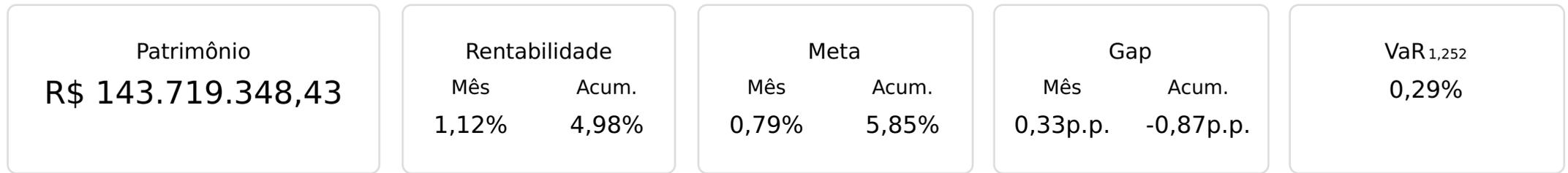
© 2011 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS

Desenvolvido por **kedu Marketing** (<https://kedu.com.br/kedu-marketing/>)

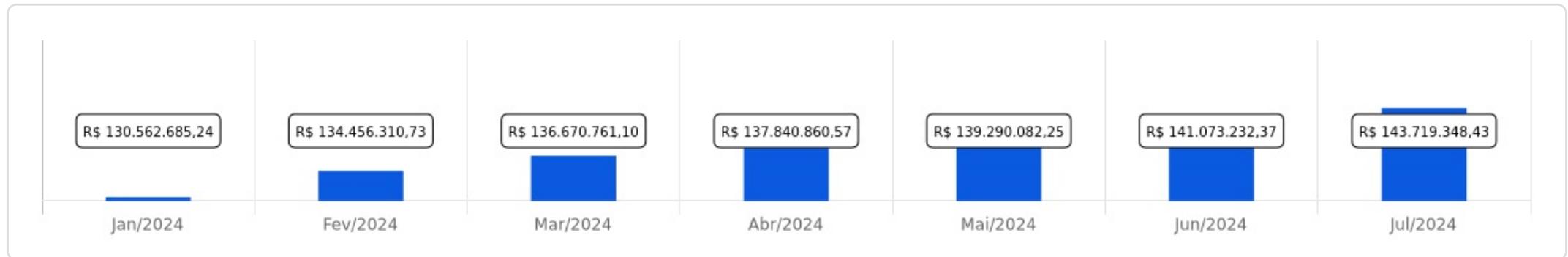


 Julho/2024





Evolução do Patrimônio



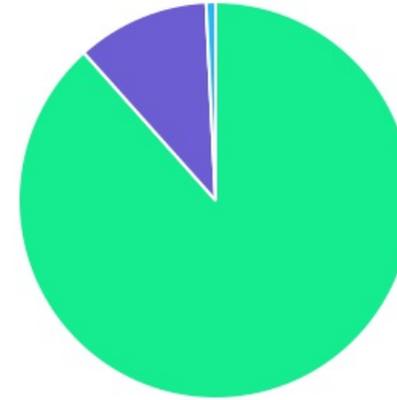
Comparativo (Rentabilidades | Metas)



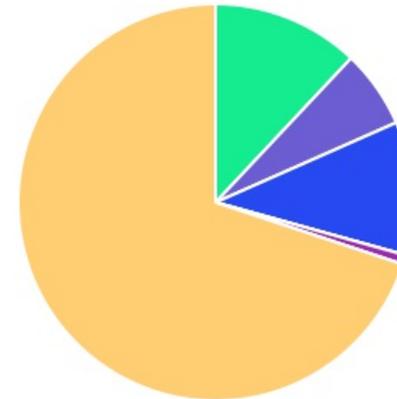
ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP FI RF	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, I "b"	R\$ 16.877,51	0,73%	0,20%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, I "b"	R\$ 58.805,37	0,96%	0,40%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	R\$ 6.557.714,38	4,56%	D+1000	7, I "b"	R\$ 58.764,82	0,90%	0,20%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 0,00	0,00%	D+1	7, I "b"	R\$ 60.831,56	0,89%	0,20%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PR...	R\$ 4.478.753,23	3,12%	D+360	7, I "b"	R\$ 43.256,89	0,98%	0,20%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, I "b"	R\$ 33.356,28	0,91%	0,10%
BB IMA-B TP FI RF	R\$ 0,00	0,00%	D+1	7, I "b"	R\$ 80.487,55	2,07%	0,20%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI REN...	R\$ 3.215.920,55	2,24%	D+0	7, I "b"	R\$ 31.348,15	0,98%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, I "b"	R\$ 67.880,69	1,33%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RE...	R\$ 3.065.141,77	2,13%	0	7, I "b"	R\$ 21.302,26	0,70%	0,10%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	R\$ 168.071,39	0,12%	D+0	7, III "a"	R\$ 18.527,72	0,14%	0,80%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 3.065.993,90	2,13%	D+0	7, III "a"	R\$ 35.669,21	0,97%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 222.239,78	0,15%	D+0	7, III "a"	R\$ 2.141,80	0,70%	1,00%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 5.686.469,09	3,96%	D+0	7, III "a"	R\$ 19.831,89	0,35%	0,20%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 562.459,04	0,39%	D+3	8, I	R\$ 7.983,67	1,44%	1,50%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	R\$ 4.130.639,05	2,87%	D+23	8, I	R\$ 126.482,52	3,16%	1,72%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.233.818,00	0,86%	D+3	8, I	R\$ 29.713,42	2,47%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.167.916,05	0,81%	D+3	8, I	R\$ 21.742,06	1,90%	1,00%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 4.126.326,04	2,87%	D+32	8, I	R\$ 109.956,06	2,74%	2,00%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FI...	R\$ 1.280.388,26	0,89%	D+15	8, I	R\$ 8.905,95	0,70%	2,00%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.183.783,28	0,82%	3	8, I	R\$ 30.360,05	2,63%	1,10%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.253.801,98	0,87%	16	8, I	R\$ 32.012,15	2,62%	2,00%

AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	R\$ 693.839,44	0,48%	D+29	8, I	R\$ 37.573,13	5,73%	2,00%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES	R\$ 0,00	0,00%	D+3	9, III	R\$ 37.066,27	0,51%	0,70%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCAD...	R\$ 0,00	0,00%	D+3	10, I	R\$ 25.514,94	1,34%	0,50%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIM...	R\$ 1.098.934,89	0,76%	D+15	10, I	R\$ 15.144,29	1,40%	1,50%
BRADESCO S&P 500 MAIS FI MULTIMERCADO	R\$ 0,00	0,00%	D+1	10, I	R\$ 59.642,09	1,27%	1,50%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 100.527.138,31	69,95%	-	7, I "a"	R\$ 532.661,48	0,53%	-
Total investimentos	R\$ 143.719.348,43	100,00%			R\$ 1.623.839,78	1,12%	
Disponibilidade	R\$ 0,00	-			-	-	
Total patrimônio	R\$ 143.719.348,43	100,00%			-	-	

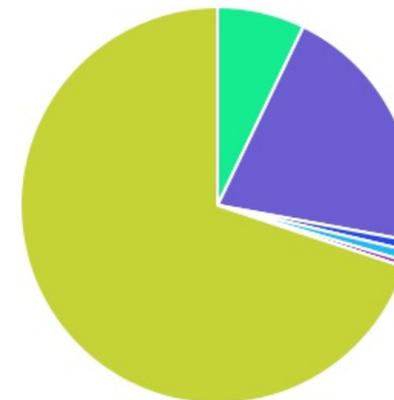
CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	88,36%	R\$ 126.987.442,40	
Renda Variável	10,88%	R\$ 15.632.971,14	
Estruturados	0,76%	R\$ 1.098.934,89	
Exterior	0,00%	R\$ 0,00	
Total	100,00%	R\$ 143.719.348,43	



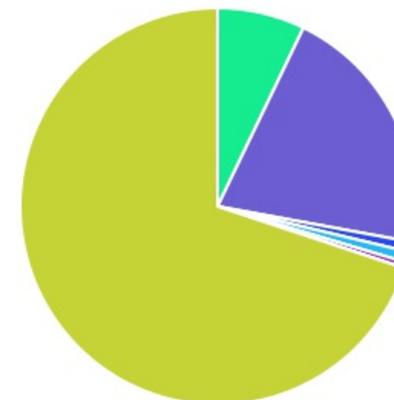
ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	69,95%	R\$ 100.527.138,31	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	12,05%	R\$ 17.317.529,93	
Artigo 8º, Inciso I	10,88%	R\$ 15.632.971,14	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	6,36%	R\$ 9.142.774,16	
Artigo 10, Inciso I	0,76%	R\$ 1.098.934,89	
Artigo 9º, Inciso III	0,00%	R\$ 0,00	
Total	100,00%	R\$ 143.719.348,43	



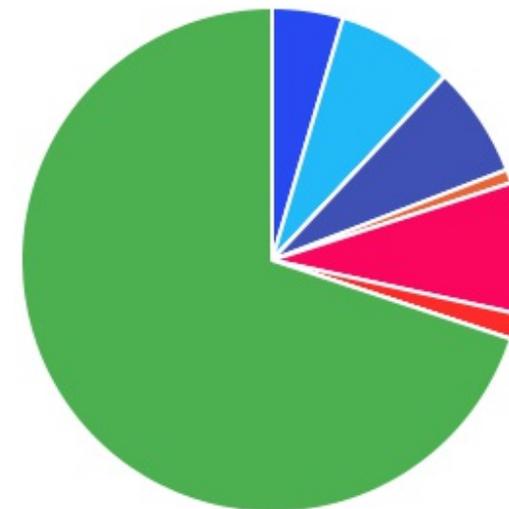
GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	69,95%	R\$ 100.527.138,31	
BB GESTAO	20,70%	R\$ 29.754.298,89	
CAIXA DISTRIBUIDORA	7,17%	R\$ 10.306.486,53	
BAYES CAPITAL	0,87%	R\$ 1.253.801,98	
SANTANDER BRASIL	0,82%	R\$ 1.183.783,28	
AZ QUEST	0,48%	R\$ 693.839,44	
BANCO BRADESCO	0,00%	R\$ 0,00	
Total	100,00%	R\$ 143.719.348,43	



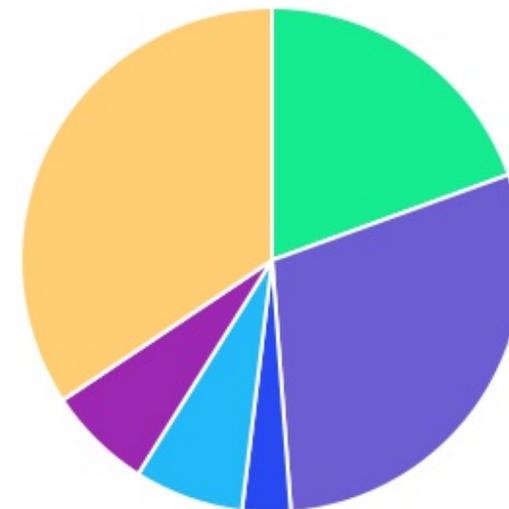
ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	69,95%	R\$ 100.527.138,31	
BB GESTAO	20,70%	R\$ 29.754.298,89	
CAIXA ECONOMICA	7,17%	R\$ 10.306.486,53	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,87%	R\$ 1.253.801,98	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,82%	R\$ 1.183.783,28	
INTRAG DTVM	0,48%	R\$ 693.839,44	
BANCO BRADESCO	0,00%	R\$ 0,00	
Total	100,00%	R\$ 143.719.348,43	



BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	69,95%	R\$ 100.527.138,31	
IBOVESPA	8,37%	R\$ 12.024.973,33	
IPCA	7,49%	R\$ 10.759.815,55	
CDI	7,13%	R\$ 10.241.709,05	
IMA-B 5	4,56%	R\$ 6.557.714,38	
IDIV	1,64%	R\$ 2.351.699,33	
SMLL	0,87%	R\$ 1.256.298,48	
IDKA IPCA 2A	0,00%	R\$ 0,00	
IMA Geral ex-C	0,00%	R\$ 0,00	
IRF-M 1	0,00%	R\$ 0,00	
IMA-B	0,00%	R\$ 0,00	
IRF-M	0,00%	R\$ 0,00	
GLOBAL BDRX	0,00%	R\$ 0,00	
S&P 500	0,00%	R\$ 0,00	
Total	100,00%	R\$ 143.719.348,43	



LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
1 a 2 anos	34,34%	R\$ 49.349.051,53	
Acima 2 anos	29,30%	R\$ 42.113.606,59	
0 a 30 dias	19,50%	R\$ 28.029.416,47	
31 a 180 dias	7,02%	R\$ 10.094.579,42	
Títulos Vencidos	6,72%	R\$ 9.653.941,19	
181 a 365 dias	3,12%	R\$ 4.478.753,23	
Total	100,00%	R\$ 143.719.348,43	



RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 100.527.138,31	69,95%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.317.529,93	12,05%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 9.142.774,16	6,36%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 126.987.442,40	88,36%			
RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 15.632.971,14	10,88%	5,00%	10,00%	40,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 15.632.971,14	10,88%			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%
Total Investimentos no Exterior		R\$ 0,00	0,00%			

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 1.098.934,89	0.76%	0,00%	7,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Fundos Estruturados		R\$ 1.098.934,89	0,76%			
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Imobiliário - 11	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Fundos Imobiliários		R\$ 0,00	0,00%			
EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Empréstimos Consignados - 12	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Empréstimos Consignados		R\$ 0,00	0,00%			
Total Global		R\$ 143.719.348,43	100,00%			

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2024			IPCA + 5.01% a.a.			
Janeiro	R\$ 126.104.201,13	R\$ 130.562.685,24	0,83%	R\$ 423.492,32	0,32%	-0,51p.p.
Fevereiro	R\$ 130.562.685,24	R\$ 134.456.310,73	1,24%	R\$ 1.444.801,58	1,11%	-0,12p.p.
Março	R\$ 134.456.310,73	R\$ 136.670.761,10	0,57%	R\$ 1.168.515,47	0,84%	0,27p.p.
Abril	R\$ 136.670.761,10	R\$ 137.840.860,57	0,79%	R\$ -406.332,15	-0,29%	-1,08p.p.
Maiο	R\$ 137.840.860,57	R\$ 139.290.082,25	0,87%	R\$ 999.053,13	0,72%	-0,15p.p.
Junho	R\$ 139.290.082,25	R\$ 141.073.232,37	0,62%	R\$ 1.515.385,66	1,07%	0,45p.p.
Julho	R\$ 141.073.232,37	R\$ 143.719.348,43	0,79%	R\$ 1.623.839,78	1,12%	0,33p.p.
Total	R\$ 141.073.232,37	R\$ 143.719.348,43	5,85%	R\$ 6.768.755,80	4,98%	-0,87p.p.
2023			IPCA + 5.02% a.a.			
Janeiro	R\$ 100.088.766,34	R\$ 101.384.310,19	0,94%	R\$ 1.721.407,25	1,70%	0,76p.p.
Fevereiro	R\$ 101.384.310,19	R\$ 101.949.117,98	1,25%	R\$ -207.621,36	-0,19%	-1,44p.p.
Março	R\$ 101.949.117,98	R\$ 103.496.191,51	1,12%	R\$ 893.249,40	0,85%	-0,27p.p.
Abril	R\$ 103.496.191,51	R\$ 105.358.971,51	1,02%	R\$ 1.123.522,15	1,08%	0,06p.p.
Maiο	R\$ 105.358.971,51	R\$ 107.622.037,62	0,64%	R\$ 1.574.980,29	1,53%	0,90p.p.
Junho	R\$ 107.622.037,62	R\$ 110.196.641,59	0,33%	R\$ 2.239.572,66	2,07%	1,74p.p.
Julho	R\$ 110.196.641,59	R\$ 112.326.621,11	0,53%	R\$ 1.429.528,43	1,28%	0,75p.p.
Agosto	R\$ 112.326.621,11	R\$ 112.960.643,04	0,64%	R\$ -75.093,15	-0,05%	-0,69p.p.
Setembro	R\$ 112.960.643,04	R\$ 113.918.078,20	0,67%	R\$ 243.570,40	0,20%	-0,47p.p.
Outubro	R\$ 113.918.078,20	R\$ 114.311.739,87	0,65%	R\$ -324.771,28	-0,28%	-0,93p.p.
Novembro	R\$ 114.311.739,87	R\$ 119.506.444,22	0,69%	R\$ 3.230.802,94	2,84%	2,15p.p.
Dezembro	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	0,97%	R\$ 2.384.226,66	1,94%	0,97p.p.

Total	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	9,87%	R\$ 14.233.374,39	13,70%	3,83p.p.
-------	--------------------	--------------------	-------	-------------------	--------	----------

ATIVO	CNPJ	RENTABILIDADE				
		Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)	24 meses (%)	Início (%)
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35	0,91%	5,35%	10,00%	-	12,65%
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05	0,70%	4,23%	8,68%	-	15,89%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	03.737.206/0001-97	0,97%	6,25%	11,86%	-	20,23%
BB PERFIL FIC RF REF DI...	13.077.418/0001-49	0,35%	0,62%	-	-	0,62%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	14.508.643/0001-55	0,13%	3,01%	5,74%	-	10,09%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	0,96%	3,22%	7,34%	-	17,24%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03	0,89%	3,78%	7,55%	-	16,16%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP...	14.386.926/0001-71	0,73%	3,70%	7,87%	-	16,04%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR...	17.502.937/0001-68	0,51%	40,23%	49,78%	-	74,78%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF...	14.508.605/0001-00	1,33%	2,71%	7,99%	-	11,90%
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05	2,07%	0,92%	4,02%	-	8,10%
BB TP IPCA FI RF PREVID	15.486.093/0001-83	-	-	-	-	5,87%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	1,44%	-13,89%	-13,85%	-	0,28%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	14.507.699/0001-95	3,16%	-5,94%	2,09%	-	13,45%
BB INSTITUCIONAL FI...	02.296.928/0001-90	-	4,48%	11,33%	-	16,53%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO...	08.070.841/0001-87	1,34%	3,26%	8,42%	-	17,35%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	29.258.294/0001-38	2,74%	-5,07%	2,52%	-	10,76%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA...	34.660.276/0001-18	1,40%	0,50%	5,99%	-	13,33%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	07.882.792/0001-14	2,47%	-8,91%	-0,25%	-	8,34%
CAIXA BRASIL AÇÕES...	30.068.169/0001-44	0,70%	-6,21%	-	-	2,43%
BRANCO S&P 500...	18.079.540/0001-78	1,27%	16,66%	24,33%	-	49,50%

BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA...	44.345.590/0001-60	0,98%	6,76%	11,26%	-	18,68%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	11.392.165/0001-72	5,73%	-0,18%	-	-	6,74%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	14.213.331/0001-14	1,90%	-4,06%	-4,23%	-	16,06%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	46.134.096/0001-81	0,90%	2,89%	6,20%	-	16,92%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI...	49.964.484/0001-88	0,98%	6,82%	11,37%	-	13,58%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	13.455.174/0001-90	2,63%	-1,12%	-	-	7,62%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	37.569.846/0001-57	2,62%	-7,08%	-	-	0,30%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	53.828.338/0001-00	-	-	-	-	-
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	54.602.092/0001-09	0,70%	0,99%	-	-	0,99%

TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U.		MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
				COMPRA	ATUAL				
NTN-B 2025	15/05/25	30/12/22	1122	4.064,87	4.376,00	CURVA 5,55%	R\$ 4.560.783,16	R\$ 4.909.875,59	R\$ 36.667,64 (0,75%)
NTN-B 2026	15/08/26	30/12/22	981	4.070,63	4.415,77	CURVA 6,10%	R\$ 3.993.285,86	R\$ 4.331.868,11	R\$ 34.388,91 (0,80%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	480	4.141,64	4.480,11	CURVA 5,68%	R\$ 1.987.987,48	R\$ 2.150.453,28	R\$ 16.293,13 (0,76%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	486	4.212,30	4.562,18	CURVA 5,72%	R\$ 2.047.178,74	R\$ 2.217.217,88	R\$ 16.870,42 (0,77%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	488	4.232,13	4.582,33	CURVA 5,67%	R\$ 2.065.277,38	R\$ 2.236.176,12	R\$ 16.929,40 (0,76%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	483	4.122,95	4.470,74	CURVA 5,82%	R\$ 1.991.383,35	R\$ 2.159.367,15	R\$ 5.753,93 (0,27%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	485	4.140,28	4.488,72	CURVA 5,78%	R\$ 2.008.037,15	R\$ 2.177.031,41	R\$ 16.688,15 (0,77%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	483	4.154,58	4.492,73	CURVA 5,64%	R\$ 2.006.663,87	R\$ 2.169.986,44	R\$ 27.237,11 (1,27%)
NTN-B 2024	15/08/24	19/05/23	2184	4.120,53	4.420,30	CURVA 7,40%	R\$ 8.999.242,59	R\$ 9.653.941,19	R\$ 87.280,78 (0,91%)
NTN-B 2025	15/05/25	19/05/23	243	4.112,21	4.355,46	CURVA 6,20%	R\$ 999.266,89	R\$ 1.058.377,79	R\$ 8.491,24 (0,81%)
NTN-B 2026	15/08/26	25/03/24	2327			CURVA	R\$ 10.002.489,88	R\$ 10.338.378,72	R\$ 79.065,06 (0,77%)

				4.298,45	4.442,79	5,76%			
NTN-B 2045	15/05/45	22/05/24	944	4.235,05	4.317,14	CURVA 6,12%	R\$ 3.997.889,21	R\$ 4.075.378,39	R\$ 32.431,53 (0,80%)
NTN-B 2035	15/05/35	22/05/24	940	4.256,36	4.338,69	CURVA 6,10%	R\$ 4.000.976,50	R\$ 4.078.367,90	R\$ 32.382,37 (0,80%)
NTN-B 2040	15/08/40	22/05/24	925	4.323,07	4.406,46	CURVA 6,07%	R\$ 3.998.840,42	R\$ 4.075.972,21	R\$ 32.260,71 (0,80%)
NTN-B 2026	15/08/26	23/07/24	4854	4.370,87	4.381,57	CURVA 6,54%	R\$ 21.216.203,75	R\$ 21.268.128,93	R\$ 51.925,18 (0,24%)
NTN-B 2028	15/08/28	24/07/24	2344	4.349,44	4.358,34	CURVA 6,47%	R\$ 10.195.097,29	R\$ 10.215.941,43	R\$ 20.844,14 (0,20%)
NTN-B 2027	15/05/27	26/07/24	3117	4.296,93	4.302,43	CURVA 6,58%	R\$ 13.393.523,99	R\$ 13.410.675,77	R\$ 17.151,78 (0,13%)
Total Públicos							R\$ 97.464.127,49	R\$ 100.527.138,31	R\$ 532.661,48 (0,53%)
Total Privados							R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 (0,00%)
Total Global							R\$ 97.464.127,49	R\$ 100.527.138,31	R\$ 532.661,48 (0,53%)



**ATA Nº. 24, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 13 de agosto de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi, Edna Chulli e Bruno Sales. O encontro foi aberto com a participação de Vanderlei da Silva, da 4UM Investimentos, que expôs panorama sobre o cenário macroeconômico e apresentou fundos de investimentos em renda fixa, variável e de capital privado. Na sequência, Rodrigo Oliveira fez a leitura da última edição do Boletim Focus, comparando com os boletins anteriores. Também foram apresentados índices de inflação, bolsa, dólar e CDI ao longo do mês e no acumulado do ano. Posteriormente, foi apresentado o total da carteira em julho, R\$ 143.719.348,43, alocados em títulos públicos federais e fundos de investimento do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BEM, Santander e Intrag DTVM. O desempenho de cada um dos ativos foi verificado juntamente com o seu respectivo índice de referência e adesão à Política de Investimentos. Em julho, a carteira de investimentos do PREVINA obteve retorno de 0,95% em renda fixa, 2,66% em renda variável, 1,46% em estruturado e 0,66% em exterior, frente à meta de 0,79% para o mês. Somando os subsegmentos, a carteira somou 1,12% de rendimento contra a meta de 0,79%. No acumulado do ano, a meta está em 5,85% contra um retorno de 4,98%. Em relação ao valor a ser aplicado no mês, totalizou-se cerca de R\$ 18.200.000,00, a ser investido da seguinte forma, aproximadamente: R\$ 3.590.000,00 no aporte e R\$ 14.600.000,00 no previdenciário. O valor total de R\$ 18.200.000,00 é oriundo do repasse do ente, de competência de julho, deduzido o pagamento da folha de benefícios e taxa de administração. O valor é mais expressivo em relação aos meses anteriores em virtude dos mais de R\$ 17 milhões oriundos dos vencimentos dos fundos de vértice BB 24, BB PREVID XXI e NTN B 24. Feita a apresentação da carteira, o Comitê recebeu os consultores Marcelo Ushida, Gisele Braun e Edelize Steica, do Banco do Brasil, para um panorama sobre a visão do BB em relação ao cenário macroeconômico, as expectativas de mercado frente a este cenário e estratégias de alocação. Frente o exposto e diante do volume dos recursos a serem aplicados, assim como a necessidade de se concluir a contabilidade dos valores que ainda serão acrescidos, o Comitê aguardará parecer da Lema Consultoria, para definir os destinos dos recursos do aporte e previdenciário. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 16h, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).



Edna Chulli

Diretora Presidente
Certificação CPA-20 e Profissional
RPPS Dirigente Avançado



Bruno Alves de Sales

Diretor Financeiro
Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo

Membro Titular
Gestor
Certificação CPA-20, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Marcos Daniel Santi

Membro Titular
Secretario
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico



Rodrigo Henrique de Oliveira

Membro Titular
Certificação CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê
de Investimentos Básico



Graciele Fernandes Pereira

Membro Suplente
Certificação CPA-20 e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim

Membro Suplente
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê
de Investimentos Básico



Gislaine Teixeira Ervilha

Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: A16C-E17B-38D0-47FD

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 14/08/2024 12:07:13 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 14/08/2024 12:43:29 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 14/08/2024 13:04:48 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 14/08/2024 13:10:11 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **EDNA CHULLI** (CPF 230.XXX.XXX-87) em 15/08/2024 08:05:54 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 15/08/2024 10:31:16 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 16/08/2024 08:27:48 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 16/08/2024 08:28:37 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/A16C-E17B-38D0-47FD>



**ATA N.º. 25, DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 19 de agosto de 2024, reuniram-se extraordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi, Edna Chulli e Bruno Sales. Inicialmente, o Comitê efetuou a alteração da Proposta de Adequação da Carteira de Investimentos do Previna, anexada na ata n.º. 20, frente os ajustes efetuados na ata n.º. 22, cujas mudanças constam devidamente anexadas nesta ata. Na sequência, foi lido e aprovado o relatório de investimentos de julho, que segue para apreciação do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Posteriormente, foi debatida a alocação de R\$ 21.102.632,33 oriundo da compensação previdenciária, pagamento de cupons e repasse do ente, de competência de julho, deduzido o pagamento da folha de benefícios e taxa de administração. O valor é mais expressivo em relação aos meses anteriores em virtude dos mais de R\$ 19 milhões decorrentes do vencimento do fundo de vértice BB 24 e cupons do fundo de vértice BB 26 (referentes ao aporte) e vencimento do BB PREVID XXI, mais os cupons NTN B 24, 26, 28 e 40 (referentes ao previdenciário). Dessa forma, considerando o valor a ser aplicado no aporte para a cobertura do déficit atuarial e nos investimentos previdenciários, após parecer da LEMA Consultoria, análise da política de investimentos, ALM e cálculo atuarial, assim como o cenário macroeconômico e o seu reflexo em indicadores econômicos e curva de juros na busca pela meta atuarial, deliberou-se a aplicação, referente ao aporte, de R\$ 8 milhões no fundo BB RF TP 2025 CNPJ: 53.828.338/0001-00, que nesta data negocia com taxas acima de IPCA + 6%, este valor é oriundo da soma da parcela do aporte do mês, valores do vencimento do fundo BB Vértice 24, cupom pago pelo fundo BB Vértice 26 (totalizando R\$ 3.728.994,70) e o restante necessário (cerca de R\$ 4,3 milhões de reais) oriundo do fundo BB PERFIL FIC RF REF DI – CNPJ: 13.077.418/0001-49. Já, referente ao previdenciário, o valor total disponível para aplicação no mês é de aproximadamente 17,3 milhões de reais, oriundos do vencimento do fundo BB PREVID XXI e NTN B 2024, cupons das NTN Bs 26, 28 e 40, compensação previdenciária e o repasse mensal, após dedução para a composição das reservas administrativas do mês e pagamento da folha de benefícios. Estes valores serão aplicados da seguinte forma: R\$ 8 milhões em NTN B 2026 com taxa mínima de IPCA + 6%, enquanto o restante do recurso, aproximadamente 9,3 milhões, será aplicado no fundo DI CAIXA BRASIL REFERENCIADO CNPJ 03.737.206/0001-97. As decisões de aplicação visam dar continuidade a estratégia do Comitê de Investimentos em garantir rentabilidade consistente, com aplicação em Títulos Públicos Federais e Fundos de Vértice que garantam retornos





acima de nossa meta de rentabilidade, atualmente em IPCA + 5,01%, considerando que os fundos de vértice e NTNBS estão pagando prêmios acima de IPCA + 6%. O restante do recurso, aplicado em CDI, busca manter cerca de 10% do PL em uma aplicações de baixíssimo risco e alta liquidez, tanto para momentos de oportunidade, quanto para cumprir eventuais atrasos nos repasses ou algum evento fortuito, a aplicação em CDI com a taxa SELIC a 10,50%, ao passo que a inflação projetada no teto da meta está em 4,5%, garante que, matematicamente, esta parte da carteira trará retornos alinhados com a meta de rentabilidade, garantindo segurança e liquidez ao patrimônio do instituto, assim como aderentes à política de investimentos. Conforme definido em nosso manual de aplicação em Títulos Públicos Federais, a proposta de aplicação aqui definida será enviada ao Conselho Deliberativo para autorização, após será gerado atestado atuarial e de compatibilidade com as obrigações presentes e futuras do RPPS. O Comitê de Investimentos credenciou o fundo BB RF TP 2025 CNPJ: 53.828.338/0001-00. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 16h, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).





Edna Chulli

Diretora Presidente

Certificação CPA-20 e Profissional
RPPS Dirigente Avançado



Bruno Alves de Sales

Diretor Financeiro

Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo

Membro Titular

Gestor

Certificação CPA-20, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Marcos Daniel Santi

Membro Titular

Secretario

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico



Rodrigo Henrique de Oliveira

Membro Titular

Certificação CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê
de Investimentos Básico



Graciele Fernandes Pereira

Membro Suplente

Certificação CPA-20 e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim

Membro Suplente

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê
de Investimentos Básico



Gislaine Teixeira Ervilha

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO PREVINA

OBJETIVO: Aumentar a Exposição em Títulos Públicos Federais

DATA: julho de 2024

ELABORAÇÃO: Comitê de Investimentos do PREVINA

SUPERVISÃO: LEMA Consultoria de Investimentos e ACTUARIAL Assessoria Atuarial

APROVAÇÃO: Conselho Deliberativo do PREVINA

FISCALIZAÇÃO: Conselho Fiscal e Controle Interno do PREVINA

INTRODUÇÃO

A presente proposta tem como objetivo avaliar a adequação da carteira de investimentos do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) PREVINA de Nova Andradina - MS, visando aumentar as posições em títulos públicos federais, conforme artigo 7º, inciso I, alínea A, da Resolução CMN 4963/21. A análise considera a meta de rentabilidade do Instituto, atualmente em 5,01%, e a atratividade dos títulos públicos NTN-B, que, no momento, oferecem retornos acima de IPCA + 6,00%, quase 20% acima de nossa meta de rentabilidade com risco soberano.

CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A Resolução CMN 4963/21 estabelece as diretrizes de aplicação dos recursos dos RPPS, priorizando a segurança, rentabilidade e solvência das reservas. Neste contexto, os títulos públicos federais, especialmente os NTN-B (Notas do Tesouro Nacional - Série B), aparecem como uma opção viável para atender à meta de rentabilidade do Instituto, além de proporcionar um retorno real acima da inflação.

ANÁLISE DE ALM (ASSET LIABILITY MANAGEMENT)

A gestão de ativos e passivos (ALM) do Instituto considera o perfil de risco, as obrigações futuras e a necessidade de liquidez. A alocação em NTN-B, que oferece IPCA + 6,00%, pode contribuir significativamente para o cumprimento das obrigações atuariais, uma vez que esses títulos proporcionam um retorno real garantido, alinhado com a meta de rentabilidade de 5,01%.





VANTAGENS DA MIGRAÇÃO PARA NTNBS

1. **Retorno Atraente:** No atual momento as NTNBS contam com uma rentabilidade acima de IPCA + 6,00%, superando a meta de rentabilidade do Instituto, garantindo um retorno real acima de 6% ao ano, valor aproximadamente 20% maior que nossa meta de rentabilidade.
2. **Proteção Contra a Inflação:** Os NTNBS são indexados ao IPCA, protegendo o patrimônio do Instituto contra a erosão inflacionária.
3. **Segurança:** Títulos públicos federais são considerados investimentos de baixo risco, uma vez que são garantidos pelo Tesouro Nacional.
4. **Previsibilidade:** A rentabilidade prefixada acima da inflação proporciona maior previsibilidade na gestão dos recursos e no cumprimento das obrigações atuariais.

RISCOS ASSOCIADOS

1. **Risco de Mercado:** Apesar de serem títulos de baixo risco de crédito, os NTNBS estão sujeitos à volatilidade dos preços no mercado secundário, especialmente em cenários de aumento de taxas de juros, este risco será mitigado com a marcação destes ativos “em curva”, para tanto utilizaremos o ALM e atestados atuariais que garantem a capacidade do PREVINA em levar os títulos até o vencimento, ainda como forma de mitigação o PREVINA deixará parte dos recursos alocados em CDI, que no cenário atual, cumprem a meta atuarial, além de possuírem liquidez imediata em caso de atraso de repasses ou eventos imprevisíveis.
2. **Risco de Liquidez:** Em momentos de necessidade de venda antecipada, pode haver dificuldade em liquidar os títulos sem perdas significativas, dependendo das condições do mercado. Este risco será mitigado assumindo o compromisso de levar os títulos até o vencimento, bem como possuindo uma boa reserva em CDI, que além de cumprir meta atuarial, possui liquidez imediata para eventos imprevisíveis.
3. **Risco de Reinvestimento:** Caso as condições econômicas se alterem, os retornos futuros de novos investimentos podem não ser tão atrativos quanto os atualmente oferecidos pelos NTNBS. Este risco será constantemente avaliado por nosso Comitê de Investimentos, que viabilizará o reinvestimentos nas NTNBS enquanto as taxas forem superiores a nossa meta atuarial, em caso de baixa nas taxas, o Comitê reinvestirá os cupons pagos semestralmente conforme as previsões mercadológicas, renda variável e ativos de maior risco em previsões positivas e em renda fixa com menor risco para





previsões negativas. O Comitê primará por investimentos que garantam que o excesso de rentabilidade nas NTN'Bs adquiridas suporte as novas alocações da carteira.

4. **Cenário Econômico e Político:** Mudanças na política econômica, fiscal ou sua instabilidade podem afetar a percepção de risco dos investidores e, conseqüentemente, os preços dos títulos públicos. Para mitigar estes riscos o Comitê de Investimentos assume o compromisso de realizar as mudanças aqui propostas somente em NTN'Bs que estejam pagando taxas iguais ou superiores a IPCA + 6%.

CONCLUSÃO

A migração de uma parte significativa da carteira do PREVINA para títulos públicos federais NTN'B se justifica pelo potencial de superar a meta de rentabilidade de 5,01% e pela proteção contra a inflação. No entanto, é essencial considerar os riscos de mercado e de liquidez, bem como acompanhar de perto o cenário econômico e político.

RECOMENDAÇÕES

1. **Diversificação:** Manter uma diversificação adequada na carteira para mitigar riscos específicos dos NTN'B. Sobretudo garantir pelo menos 15% do recurso alocado em segmentos com baixíssimo risco e liquidez imediata, desde que a previsão de retorno deste recurso consiga superar a meta de rentabilidade anual, quando somado ao excesso de rentabilidade pretendido nas NTN'Bs. Da mesma forma alocar cerca de 10% em ativos de renda variável domésticos e internacionais via BDR ou índices financeiros, de tal forma que em uma eventual melhora de mercado estes ativos potencializem os ganhos da carteira e em caso de cenário adverso, as baixas sejam suportadas pelo excesso de rendimentos capturados nas NTN'Bs, desta forma, em caso de cenário adverso, o PREVINA poderá garantir, com certa segurança, o cumprimento da meta de rentabilidade, atualmente IPCA + 5,01%. Em caso de cenário positivo, os 10% alocados em ativos de maior risco irão potencializar os ganhos da carteira, que já superarão nossa meta em cerca de 20%.
2. **Monitoramento Contínuo:** Acompanhar regularmente o desempenho dos títulos e as condições de mercado para ajustes oportunos na carteira, bem como o investimento dos cupons pagos, seguindo o planejamento acima detalhado.
3. **Planejamento de Liquidez:** Garantir que a alocação em NTN'B esteja alinhada com as necessidades de liquidez do Instituto, evitando a necessidade de venda antecipada em momentos desfavoráveis. Bem como manter no mínimo 15% da carteira em ativos de

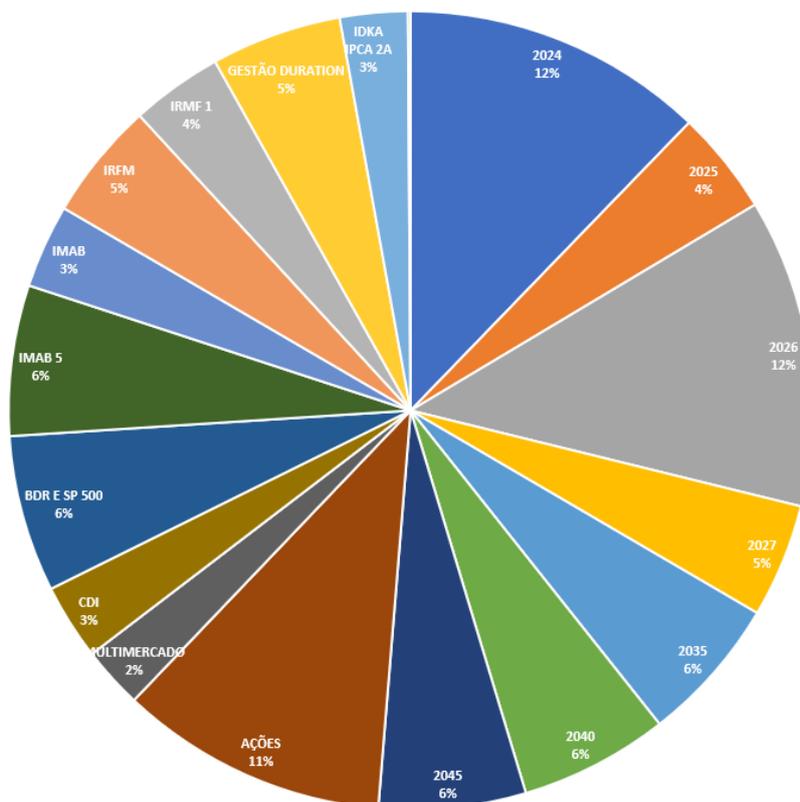


baixíssimo risco e que possuam liquidez imediata, buscando investimentos que consigam cumprir a meta de rentabilidade, quando somados ao excesso de rendimento das NTNBS's.

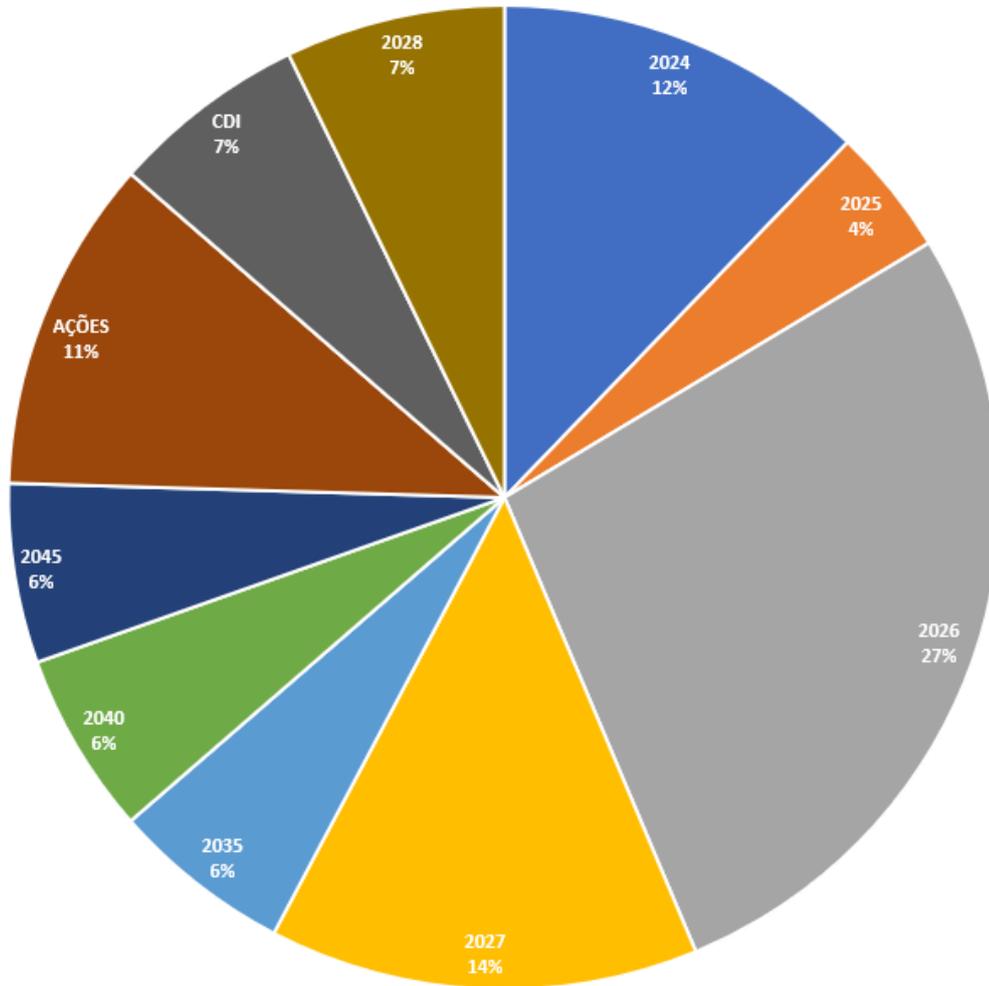
4. **Revisão da Política de Investimentos:** Avaliar e, se necessário, revisar a Política de Investimentos do Instituto para refletir a nova alocação estratégica em títulos públicos federais, conforme permitido pela Resolução CMN 4963/21.

Este relatório proporciona uma base sólida para a tomada de decisão, visando a otimização dos recursos do RPPS PREVINA e o cumprimento das obrigações atuariais com maior segurança e rentabilidade.

ANÁLISE DA CARTEIRA DATA BASE: JUNHO 2024



ADEQUAÇÃO PROPOSTA DATA BASE: JULHO 2024



ALTERAÇÕES REALIZADAS:

1. Zerar toda a exposição em multimercados nacionais.
2. Zerar posição em BDR e SP500, dado o rendimento acima de 30% no ano, é prudente realizar o lucro.
3. Aumentar a exposição em CDI para 10%, conforme avaliado acima, o CDI tem potencial de cumprir a meta atuarial ou chegar próximo a isso, além de dar um “colchão” de liquidez imediata com baixíssimo risco para a carteira em caso de cenário adverso.
4. Zerar demais posições em renda fixa.
5. Aplicar todo o recurso advindo das movimentações acima em NTNBS com vencimentos concentrados na ponta mais curto-média com os títulos de 2026, 2027 e 2028, uma vez que em caso de cenário positivo nos anos que se seguem, podemos ir mudando a carteira, da mesma forma, em caso de deterioração do cenário, poderemos adquirir mais títulos com a taxas superiores.



OUTROS FATORES A SEREM CONSIDERADOS:

1. Verificar se a política de investimentos atuais suporta a movimentação, sendo necessário atualizar a política em caso negativo.
2. Considerando o momento eminente de vencimento de 12% no vértice 2024, realizar a alocação inclusive de recursos do CDI, se necessário, enquanto aguardamos o crédito dos fundos com prazo de resgate longo.
3. No caso dos valores destinados ao aporte financeiro para a cobertura do déficit atuarial, aplicar os recursos em CDI e fundos de vértice, devido a especificidade do recurso.





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: A173-67ED-383A-349F

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ ALAN JELLES LOPES IBRAHIM (CPF 031.XXX.XXX-30) em 20/08/2024 10:11:19 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ GRACIELE FERNANDES PEREIRA (CPF 036.XXX.XXX-35) em 20/08/2024 10:12:17 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA (CPF 024.XXX.XXX-67) em 20/08/2024 10:14:31 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ BRUNO ALVES DE SALES (CPF 023.XXX.XXX-18) em 20/08/2024 10:15:17 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ EDNA CHULLI (CPF 230.XXX.XXX-87) em 20/08/2024 11:12:14 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO (CPF 860.XXX.XXX-72) em 21/08/2024 07:56:58 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA (CPF 909.XXX.XXX-91) em 21/08/2024 14:07:40 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ MARCOS DANIEL SANTI (CPF 031.XXX.XXX-86) em 21/08/2024 14:33:08 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/A173-67ED-383A-349F>



**ATA Nº. 26, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 27 de agosto de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi, Edna Chulli e Bruno Sales. A reunião iniciou com a apresentação do escritório O Patriarca Investimentos. A equipe do escritório abordou de forma detalhada o cenário macroeconômico atual, discutindo fatores relevantes que influenciam o mercado financeiro e, conseqüentemente, os riscos associados e as oportunidades de investimento, principalmente no segmento de renda fixa. Em sequência, foram apresentadas alternativas de fundos considerando a carteira de investimentos do Regime de Previdência Privada Social (RPPS). A análise incluiu a avaliação do desempenho histórico e a projeção de rentabilidade desses fundos, com foco em como eles podem contribuir para o alcance da meta de rentabilidade do PREVINA, que é de IPCA + 5,02%. Após a conclusão da apresentação do O Patriarca, a Vibra Investimentos apresentou sua análise e propostas. A abordagem incluiu uma visão aprofundada do cenário econômico e a proposição de alternativas de fundos alinhadas com a carteira do RPPS, em renda variável. A equipe da Vibra destacou a relevância dos produtos ofertados em termos de diversificação e potencial de retorno, e discutiu como esses fundos poderiam impactar positivamente a meta de rentabilidade do PREVINA. Durante a reunião, houve uma discussão detalhada sobre as alternativas de fundos apresentadas por ambos os escritórios. Foram avaliadas as propostas em termos de adequação ao perfil de risco do RPPS e alinhamento com a meta de rentabilidade estipulada, para otimizar a alocação de recursos e alcançar a meta de rentabilidade estabelecida. O Comitê analisará com mais profundidade as alternativas apresentadas, considerando o alinhamento com a meta de rentabilidade e o perfil de risco. Por fim, o diretor financeiro informou as taxas contratadas pelo PREVINA diante da última movimentação da carteira, assegurando a compra de títulos públicos marcados na curva (NTN B), com vencimento em 2026, garantindo o retorno da inflação mais uma taxa prefixada de 6,62%, além da aquisição de cotas do Fundo BB Vértice, com vencimento em 2025, e taxa de 6,43%. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h40, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).





Edna Chulli

Diretora Presidente
Certificação CPA-20 e Profissional
RPPS Dirigente Avançado



Bruno Alves de Sales

Diretor Financeiro
Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo

Membro Titular
Gestor
Certificação CPA-20, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Marcos Daniel Santi

Membro Titular
Secretario
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico



Rodrigo Henrique de Oliveira

Membro Titular
Certificação CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê
de Investimentos Básico



Graciele Fernandes Pereira

Membro Suplente
Certificação CPA-20 e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim

Membro Suplente
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê
de Investimentos Básico



Gislaine Teixeira Ervilha

Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: B202-B41B-F17E-F401

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 27/08/2024 15:42:51 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 27/08/2024 16:19:57 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 27/08/2024 16:20:06 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 27/08/2024 21:51:45 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 28/08/2024 07:33:54 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 28/08/2024 11:02:42 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **EDNA CHULLI** (CPF 230.XXX.XXX-87) em 28/08/2024 12:52:51 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 03/09/2024 06:10:35 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/B202-B41B-F17E-F401>